



A voz dos Mineiros



SINDICATO METABASE



INCONFIDENTES



06/02/2023 | INFORMATIVO DO METABASE INCONFIDENTES | VALE

NOTA SOBRE ELEIÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA VALE!



O que de fato é o conselho de administração da VALE, pra que e a quem serve essas eleições?

Na semana dos dias 7,8 e 9 de fevereiro irá acontecer a eleição do representante dos trabalhadores para o Conselho de Administração da Vale.

Em primeiro lugar, pouquíssimos trabalhadores se interessam por essa eleição ou de fato sabem para que serve. Tanto que em pleno embate quando poucos sindicatos estavam lutando contra o aumento da Jornada de trabalho de 6 horas para de 12 horas, pouco se falavam dessa luta em nível nacional pelos conselheiros de trabalhadores ou mesmo se dizia algo contra os ataques da VALE, as comunidades e o Crime das Barragens em Mariana e Brumadinho. Mas, com certeza, esse assunto foi discutido no conselho de administração, que consta nos próprios relatórios de administração da Vale.

O conselho da Vale, para os companheiros que ainda não saibam é, nas palavras da Vale em seu site o "elo entre os acionistas e a gestão da empresa". É composto por 13 conselheiros, sendo 12 escolhidos pelos fundos de ações (com forte influência de fundos estrangeiros e do Bradesco) e 1 "levantador de mão", muito bem remunerado (próximo a R\$ 40 mil reais), escolhido pelos empregados. Mas por que ter um representante dos trabalhadores enfiado lá no meio? Para dar legitimidade às decisões dos acionistas e os diretores, também escolhidos pelos acionistas, e não só isso, foi a forma que a VALE encontrou depois de sua privatização para cooptar (comprar) dirigentes sindicais, além de "dar" um tom democrático nas decisões da empresa, que não tem nada de democrática.

Fato é que as eleições do Conselho têm pouco ou nenhum significado para a vida da categoria. E na nossa opinião é assim porque de fato é um campo da VALE e que infelizmente parte importante do movimento sindical da VALE compactua com as canalhices da empresa.

Percebam, em primeiro lugar, o peso dos trabalhadores no conselho da VALE não VALE NADA. Segundo, não tem nenhum controle dos trabalhadores desde a junta eleitoral, processos da eleição, etc. A representação sempre é a maioria de controle da empresa. Dessa forma, é representante do Conselho quem a VALE quer que seja, e ficou ainda mais claro no episódio da última eleição (há 2 anos atrás), em que quando o processo saiu um pouco do controle da empresa, a VALE mudou as regras do jogo para garantir os seus interesses.

Continuação



Hoje, a própria VALE está apontando uma chapa UNITÁRIA do movimento sindical e o que nos parece que somente o nosso sindicato, o sindicato METABASE INCONFIDENTES, não entrou nesse jogo. Uma união do antigo conselheiro e o outro setor que na última eleição teve a vitória retirada a partir de uma manobra da VALE. E que, agora, se apresentam em uma única chapa, que para nós não representa, nesse momento, os interesses dos trabalhadores, mas sobretudo o interesse da VALE para dar um tom democrático aos seus ataques aos trabalhadores e aos movimentos sociais.

Nesse sentido, entendemos como uma Primeira lição é que hoje do jeito que é o conselho da VALE, NÃO é um espaço de fato dos trabalhadores e movimentos sociais. Não nos prestamos a ser meramente levantadores de mãos para as políticas e controle dos Donos da VALE. E nesse momento, não vale a pena disputar e/ou apoiar uma chapa que vai ajudar a VALE a implementar políticas que atacam os trabalhadores e comunidades.

A segunda lição e a mais importante é que temos que destruir o Conselho de Administração e criar um outro, com representações exclusivas dos trabalhadores e comunidades atingidas pela mineração. Uma eleição organizada pelos sindicatos e movimentos sociais que forme esse novo Conselho e que indique uma nova Diretoria operária e popular para a Vale. Assim os lucros extraordinários poderiam ser investidos para melhorar a vida da população do país, como saúde e educação, e não para encher o bolso de grandes acionistas gringos e políticos corruptos como é hoje.

Nossa tarefa é unificar as lutas dos trabalhadores, organizações dos movimentos sociais para uma mudança de um novo modelo de mineração, 100% estatal sob o controle dos trabalhadores e das comunidades e não entrar no jogo da VALE para garantir os seus lucros, dos seus acionistas em detrimento de nossas vidas e nossa sobrevivência.



MEGA PROJETOS DA MINERAÇÃO, A QUEM SERVE E PRA QUEM VAI A RIQUEZA?



Desde o ano passado, a VALE vem divulgando vários projetos grandes para a expansão de seus negócios. Um deles é o Projeto Serpentina, que pretende explorar minério de ferro e se instalar nas regiões Norte e Nordeste do estado, atravessando 11 municípios.

Em primeira vista, com um olhar com poucos critérios, é muito bom. Vai gerar mais riqueza, mais dinheiro, emprego, etc. Contudo, a pergunta central, partindo somente do ponto de vista econômico, essa riqueza será gerada pra quem e as custas de quem?

Em primeiro lugar, não somos contra a MINERAÇÃO, pelo contrário, achamos que a riqueza da mineração deveria ser usada para garantir o desenvolvimento geral da sociedade e sobretudo das comunidades e cidades mineradas, seus trabalhadores e suas famílias.

Infelizmente, toda essa expansão não serve aos trabalhadores e as cidades mineradas. Por exemplo, tal projeto de Serpentina, além de cavas e uma usina de tratamento, o complexo terá um mineroduto de 107 quilômetros, que irá de Conceição do Mato Dentro a Nova Era. A estrutura atravessará duas bacias hidrográficas, a do Rio Santo Antônio e a do Rio Piracicaba, e pode influenciar negativamente a recarga da bacia do Rio Doce, que o crime da VALE dilacerou, em 2015, e para operar o mineroduto, a empresa pretende usar a água do Rio Santo Antônio, na quantidade de 720 milhões de litros de água por mês, deixando a mercê da própria sorte um emaranho de cidades. E qual será o saldo? Menos de 1500 empregos (diretos e indiretos), em que provavelmente, uma parte importante será de transferências de trabalhadores de MINAS em que a VALE diz ser pouco produtivas, porque geram menos lucro.

Bem, percebemos que toda a riqueza não será para os trabalhadores, tão pouco paras as comunidades e cidades mineradas. Irá pra quem então? Simples e direto: para os bancos e acionistas da VALE, que por ano recebem uma média nada inferior a R\$ 45 bilhões de reais, variando um pouco pra lá ou acolá.

Esse é a real relação da mineração com a gente. Essa relação está errada e temos que mudar. Temos que lutar com os trabalhadores, organizações dos movimentos sociais para uma mudança de um novo modelo de mineração, 100% estatal sob o controle dos trabalhadores e das comunidades e não entrar no jogo da VALE para garantir os seus lucros, dos seus acionistas em detrimento de nossas vidas e nossa sobrevivência.